

29 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: NARRATIVAS E REFLEXÕES

MESAQUE SILVA CORREIA
ARIANE ALVES DA SILVA
LUCAS FONSECA SARAIVA
MÁRIO GOMES DA SILVA

Universidade Federal do Piauí – UFPI – Teresina – Piauí – Brasil
mesaquecorreia@bol.com.br

doi:10.16887/90.a1.29

INTRODUÇÃO

Esse texto apresenta-se como um desdobramento das reflexões das diferentes atividades realizadas durante o componente curricular de Metodologia do Ensino da Educação Física da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Para esse estudo foram consideradas as atividades formativas realizadas durante a disciplina que colocaram os acadêmicos como protagonistas do processo de aprendizagem. Para tanto, os acadêmicos em formação narram as suas próprias aprendizagens oriundas do processo de construção de sua formação docente ao longo da disciplina.

Frente ao exposto, chamamos a atenção para o que Libâneo (2001, p. 6) concebe como função do professor. Para ele, a função do educador não pode ser reduzida apenas à ação de ensinar, ainda que essa seja uma delas, por abarcar conhecimentos a respeito da teoria e da prática educativa, “[...], pois investiga teoricamente o fenômeno educativo, formula orientações para a prática, a partir da própria ação prática e propõe princípios e normas relacionados aos fins e meios da educação”. Nota-se, portanto, que o profissional da educação ocupa-se, com as formas com que a prática educativa ocorre nos diversos espaços educativos, sendo objeto de análise neste texto, aquela que se concretiza no âmbito da formação que irá refletir na atuação.

Diante disso, ressaltamos a necessidade dos licenciandos em Educação Física, serem formados com saberes que favoreçam a ampliação do conhecimento do aluno da educação básica, o qual precisa ser reconhecido como sujeito do processo pedagógico e, para a melhoria das situações em que se dá esse processo. Logo, é de extrema importância que os futuros professores tenham a compreensão de que o ato de educar se configura na relação entre os elementos da prática educativa: “o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorrem” (LIBÂNIO, 2011, p. 8).

Segundo Gimenez e Souza (2016, p. 18), a formação de professores de Educação Física deve ser considerada como um “processo de construção científica pedagógica, pessoal e coletiva, organizacional e institucional, em que é fundamental o desenvolvimento progressivo e equilibrado das dimensões cognitiva, atitudinal e comunicacional do futuros educadores”. Desta forma, consiste em um grande desafio para as Instituições de Ensino Superior, olhar o passado e o presente para projetar o futuro, revendo métodos, conteúdos e concepções. Freitas (2003, p. 1119) salienta que “[...] uma política de formação de professores requer a superação das condições atuais de produção da formação do magistério, avançando para formas superiores na formação de educadores, de profissionais da educação básica.

Logo, faz-se urgente e necessário para a formação de professores, a definição de uma política global de formação e valorização do magistério que vise à formação inicial de professores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido estudo se caracteriza em uma pesquisa qualitativa do tipo narrativa das aprendizagens vividas. No embate acadêmico, as narrativas abrem possibilidades para fazer emergir conhecimentos elaborados por professores em realidades educativas que são diversas e situadas (FREITAS; FIORENTINI, 2007). Narrar às próprias experiências vividas no processo de formação docente vem se constituindo como um caminho para valorizar o reconhecimento de si ao mesmo tempo em que se valorizar o outro. Narrar a si mesmo é uma tarefa complexa (CLANDININ; CONNELLY, 2000).

PRIMEIRO MEMORIAL – A EXPERIÊNCIA DE MÁRIO GOMES DA SILVA

Sou Mário Gomes da Silva, acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí – UFPI, encontro-me atualmente no 4º período, dentre as disciplinas que estou matriculado e frequentando estar a Disciplina de Metodologia do Ensino da Educação Física, ministrada pelo Professor Dr. Mesaque Silva Correia.

A disciplina de Metodologia do Ensino da Educação Física tem como objetivo primeiro abordar as características Biopsico e físicos sociais nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica, dando subsídios práticos e fundamentos metodológicos para o desenvolvimento do ensino da cultura corporal na escola.

Tomando como base tais objetivos, no decorrer da disciplina dialogamos e problematizamos o papel da Educação Física no solo da escola enquanto componente curricular obrigatório que encontra-se inserido no Projeto Pedagógico da Escola e deve contribuir da o desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo do aluno. Problematicamos ainda as diversas funções que o currículo da Educação Física no seio da sociedade, currículo que em algumas vezes esteve para contribuir para formação de sujeitos fortes e saudáveis que pudessem contribuir para o progresso econômico e político do país e em outros para contrapor a mecanização de corpos e padronização de movimentos.

Assim sendo, no primeiro momento da disciplina abordamos de forma teórica e prática as abordagens pedagógicas de ensino da Educação Física pautado nos estudos de (DAÓLIO, 1995; COLETIVO DE AUTORES; 1992; DARIDO, 2003; FREIRE, 2009; CAMPOS 2012; TANI, KOKUBUN, 2014). Após a realização das aulas teóricas e prática o professor responsável pela disciplina indicou três alunos para planejamento e dinamização de três aulas no encontro seguinte.

No momento da indicação o professor me entregou a seguinte situação problema:

Luciana Maria de Paulo considera o binômio – corpo e movimento como meio e fim da Educação Física Escolar. Ao trabalhar o conteúdo “Jogo” e as brincadeiras populares tem a intenção de integrar o aluno no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física. Para ele, não basta aprender as habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas que, evidentemente são necessárias ao nível satisfatório para que o indivíduo possa usufruir dos padrões e valores que a cultura corporal de movimento oferece. Toma como eixo norteador de suas aulas os princípios da não-exclusão e da diversidade.

Assim sendo, tomando como base a descrição acima, planeje uma aula de cunho teórico-prático usando a mesma

Abordagem Pedagógica adotada pela professora Luciana Maria de Paulo em sua aula (ATIVIDADE INDICADA PELO PROFESSOR, 2019).

Conforme foi determinado na atividade, iniciamos o processo de planejamento das aulas, para que pudéssemos esclarecer algumas dúvidas e discutirmos questões inerentes à realização do trabalho proposto pelo professor Mesaque, criamos dois grupos em um aplicativo de celular, um era composto pelos três alunos responsáveis pela elaboração das aulas e o outro grupo os alunos e o professor da disciplina. Ressalto que a criação desses grupos no aplicativo de celular foi de fundamental importância para a confecção dos trabalhos, pois através deles podemos esclarecer muitas dúvidas existentes, traçar estratégias para elaboração das aulas, trocar informações, repassar materiais didáticos, além de podermos debater sobre o andamento das atividades, bem como conversarmos sobre a ansiedade e expectativa que estávamos com a realização da elaboração do plano de Aula e execução prática das aulas.

O planejamento iniciou com a identificação da Abordagem Pedagógica utilizada na aula da professora citada no texto, através das palavras-chaves pesquisei em alguns estudos que tratavam das Abordagens Pedagógicas utilizadas nas aulas de Educação Física Escolar, seus princípios pedagógicos e metodológicos, dentre estes estudos Darido, (2003); Tani, Kokubun, (2014). Entretanto, o texto que mais se aproximava das descrições da aula apresentada na atividade proposta foi caracterizada nos estudos de Betti, (1991).

Após identificação da abordagem que eu deveria adotar escolhi como tema da minha aula “O JOGO E A BRINCADEIRA COMO INSTRUMENTO PARA INCLUSÃO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”, considerando o binômio corpo e movimento como meio e fim da educação física escolar. Segundo Betti (1991), a finalidade da Educação Física Escolar é integrar e introduzir o aluno de 1º e 2º graus no mundo da cultura física, formando um cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais de atividade física (jogo, esporte, dança, ginástica...). Após tomar conhecimento de todo referencial teórico e elaborar meu plano de aula, apresentei para o professor da disciplina, o mesmo me devolveu e me fez algumas sugestões que visavam aprimorar meu trabalho.

Assim sendo, minha aula foi planejada da seguinte maneira, no primeiro Momento – organizei os alunos em círculo, em seguida iniciei a aula questionando os alunos sobre o que os mesmos sabem e esperam da Abordagem sistêmica, o que os mesmos entendiam como conceito de inclusão, alguns alunos falaram sobre o que entendiam por inclusão, sendo seus conceitos compatíveis com o que eu havia encontrado no artigo de Lara, Belchior e Pinto (2017) que disponibilizei para os alunos, alguns dias antes da realização da aula.

No segundo Momento – os alunos participaram das duas dinâmicas que elaborei. A primeira dinâmica uma brincadeira chamada de “Corda centopeia”, onde a turma foi dividida em duas equipes, as quais continham meninos e meninas em quantidade proporcionais. Durante a atividade fui questionado por alguns alunos sobre o que a atividade tinha a ver com a referida abordagem, daí respondi que um dos princípios da abordagem é a “diversidade” e que o mesmo diz que devemos contemplar todos os aspectos referentes às práticas corporais e formas de aprendizagem, utilizando como foi dito o binômio corpo e movimento.

A segunda atividade consistiu num jogo adaptado com fundamentos do handebol e futsal, as equipes compostas com meninas e meninos, utilizei o espaço da quadra de futsal, repassei aos alunos as regras do jogo. No decorrer do jogo alguns alunos não obedeceram às regras repassadas e causaram alguns conflitos por essas atitudes, parei o jogo em alguns momentos e tentei explicar novamente o objetivo da atividade, mesmo assim alguns alunos continuaram e desvirtuar o objetivo principal do jogo.

No terceiro Momento – esse momento que foi utilizado como processo avaliativo, os alunos fizeram questionamento sobre a atividade realizada, observações e opiniões sobre a aula, a primeira aluna a falar disse que não tinha gostado do começo da aula, pois achou que falei muito e que aula devia ser mais focada na prática, então disse a ela que os alunos estão acostumados às aulas de Educação Física Escolar realizadas de maneira robotizada, onde os alunos somente executam determinados movimentos, sem saber pelo menos por que estão fazendo tal atividade e tentei repassar a mensagem da necessidade do professor ter o embasamento teórico e que os alunos precisam saber a finalidade das atividades a eles propostas. Em seguida outra aluna fez uso da palavra falando que na segunda atividade, o jogo adaptado, a mesma se sentiu excluída, pois somente os meninos participaram de maneira efetiva da partida, segundo ela as meninas quase não tocavam na bola e que no jogo houve muito contato físico, respondi a mesma como é difícil tentar mudar a cultura de priorização da força física e do rendimento nas aulas de Educação Física Escolar, que apesar das adaptações e da priorização da participação de todos nas aulas, alguns alunos de maneira inconsciente continuavam a prática de atitudes que causavam a exclusão dos mais fracos fisicamente e portadores de necessidades especiais, quanto é difícil lutar contra comportamentos que já fazem parte da cultura social.

Após todos os alunos falarem, o professor da disciplina fez seus comentários sobre a aula, o mesmo falou que colocou dois alunos, como fatores estressantes para o professor, que os mesmos estavam encarregados de tentar desconcentrar e tumultuar a realização da aula para ver como iria me comportar, pois sempre os mesmos estavam a agir contra as orientações que foram repassadas.

Durante todo o processo de elaboração, planejamento e execução da aula, percebi a dificuldade que o professor tem para trazer conteúdos relevantes para suas aulas, quanto é difícil manter a atenção dos alunos, que são muitas as dificuldades que o professor enfrenta no seu dia-dia, desde a falta de material para realização da aula, bem como as dificuldades inerentes ao tema da inclusão nas aulas de Educação Física Escolar, pois como já foi mencionado acima, a cultura da priorização do desempenho e do favorecimento dos indivíduos mais fortes encontram-se ainda muito presente no cotidiano escolar. No entanto, tivemos a satisfação de sentir o quanto é gratificante ver seus objetivos alcançados, mesmo que parcialmente, quanto o professor pode contribuir na formação integral de seus alunos, como podemos trabalhar para difundir novos conceitos que priorizem a inclusão não somente na escola, mas em toda sociedade. Finalizando este relato, só temos a agradecer a oportunidade que nos foi dada e que esta experiência foi de fundamental importância para o processo de formação dos futuros professores da disciplina de Educação Física Escolar.

SEGUNDO MEMORIAL – A EXPERIÊNCIA DE LUCAS FONSECA SARAIVA

Sou Lucas Fonseca, acadêmico do 4º período do curso de licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Dentre as matérias que estou matriculado, a disciplina Metodologia do Ensino da Educação Física, tem se tornado protagonista no processo de formação docente.

As aulas de Metodologia do Ensino da Educação Física acontecem todas as tardes das segundas e quartas feiras. A aula do dia 01 de outubro abordou de forma teórica e prática as abordagens: desenvolvimentista, crítico-superadora e cultural. No fim da aula o professor sugeriu uma avaliação para turma, no entanto não seria uma avaliação qualquer, seria uma avaliação

em que nós alunos montaríamos um planejamento de aula e ministrariamos uma aula de Educação Física baseada em Abordagens Pedagógicas, a surpresa ocorre no momento que o professor de forma direta escolhe 3 alunos. Quem seria um deles? Eu, mas por quê logo eu? O que eu fiz para o professor pra ele ter me escolhido? Será que é um castigo? .O professor se aproximou de cada um e entregou um envelope, gerando ainda mais dúvidas, ao abrir o envelope havia um texto com as seguintes descrições:

O professor Hélio Fernando Abreu da Silva, é na verdade um professor multidisciplinar. Ensina todas as disciplinas do currículo, e mais ainda, ensina ética e postura, solidariedade e compaixão. Se olharmos o honorário, consta que ele é professor de Educação Física, mas em verdade a matéria-prima de Hélio Fernando Abreu da Silva é uma solução holística, que do corpo vai à mente, da disciplina dos movimentos evolui para saber refletir e buscar pesquisar.

- Como assim?

- Bem, não é fácil explicar ...Compreende-se melhor Hélio Fernando Abreu da Silva vendo atuar. Em uma aula que teve como conteúdo principal os esportes, para formar as equipes usou como critérios perguntas relacionadas às disciplinas de História e Geografia e, após a aula "prática" reuniu os alunos em roda e os provocou a descobrir no jogo que jogaram os problemas sociais e discriminação de gênero presente no esporte.

Agora, cabe a você identificar a Abordagem de Ensino Utilizada pelo professor Hélio Fernando Abreu da Silva em sua aula e a partir do referencial de aula aplicada pelo professor Fernando Abreu da Silva planeje uma aula de natureza teórica-prática elucidando um problema social presente, na escola, comunidade, sociedade que afeta diretamente nosso fazer na quadra de aula.

Após a leitura do texto, tive que ir à busca de mais conhecimento teórico, teríamos que compreender a abordagem trabalhada no texto para então planejarmos nossa aula em cima da mesma abordagem, após algumas pesquisas reconheci a utilização da abordagem crítico-superadora no texto, que visa uma transformação social nas aulas de Educação Física, nessa visão de uma Educação Física transformadora é que a concepção de ensino crítico superadora se embasa: no discurso da justiça social, no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação; faz uma leitura dos dados da realidade à luz da teoria crítica social dos conteúdos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Durante o processo confesso que fui tomado por inúmeros sentimentos: dúvidas, ansiedade, medo, expectativa. Entretanto, a vontade de fazer um trabalho bem fez com que eu usasse esse turbilhão de sentimentos ao meu favor, no dia seguinte à proposta dada, eu e meus dois amigos selecionados montamos um grupo em uma rede social onde debatemos como seria planejado cada aula, juntamente aos ensinamentos e orientações do professor, durante toda a semana antecedente à apresentação da aula dialogávamos e discutíamos a melhor forma de montar o nosso planejamento. O cansaço, o medo da frustração e ansiedade eram os nossos piores inimigos durante a montagem da aula, foram noites e noites de dedicação para a aula. A partir daquele momento comecei a entender o quão é difícil a vida de um professor, comecei a entender que por trás de todo grande professor existe um belíssimo planejamento de aula, com requintes de organização.

O tema que escolhi para a minha aula foi "O ensino do futsal na inclusão de gênero nas aulas de Educação Física" um tema que tem bastante envolvimento social, visto que as aulas de Educação Física possuem muita importância na formação da sexualidade, do respeito e da socialização. De acordo com Ribeiro e Souza (2008) a sexualidade é uma condição humana, mas que também se constrói socialmente e tem, portanto, caráter histórico. Para Moisés e Bueno (2012) a sexualidade está presente na vida do indivíduo desde o nascimento e vai sendo constituída pelos processos culturais, sofrendo, portanto, transformações de acordo com os padrões de cada época.

Desta forma, pelo fato da Educação Física ter raízes militaristas e segregacionistas, esse tema é fundamental na atual condição da Educação Física brasileira, com o propósito de trazer melhorias, adaptações e proporcionar a inclusão nas aulas.

Assim, após uma semana intensa de estudo do tema, planejamento e organização da aula disponibilizei para a turma de forma antecipada o planejamento da aula, os colegas de classe se situaram no papel de "alunos" e demonstraram entusiasmo, o que provocou ainda mais a ansiedade em mim, que cada vez via mais a necessidade de dar o melhor para ministrar uma boa aula. O dia de ministrar a aula chegou e junto com ele as angústias, os medos e diferentes sensações, fui bem pontual, chegando 20 minutos antes do horário marcado. Minha aula durou 30 minutos, realizei a primeira dinâmica, onde levei a turma observar as falhas na dinâmica, a falta de inclusão na mesma, após alguns minutos da realização, juntei a turma e pedi que apontassem relatos do que estava acontecendo na dinâmica, relatos como: "Apenas os meninos estão tocando na bola", "Eu estou sendo excluída da dinâmica", "o que essa dinâmica tem de inclusiva?". Atingi o meu objetivo inicial, que a turma observasse a realidade de milhares de alunos durante as aulas de Educação Física, logo em seguida propus regras que a inclusão ocorresse, de forma que todos pudessem participar da dinâmica, solucionando aquele enclauso social momentâneo. A dinâmica seguinte quis contrariar o ideal conservador de que meninas poderiam utilizar apenas a coordenação e o equilíbrio e os meninos a força e a velocidade. Realizei a divisão mista de grupos e montei um mini circuito que ao fim levaria a finalização ao gol, no entanto antes do início os competidores deveriam responder á cálculos matemáticos, as meninas e os meninos obtiveram ótimos resultados, quebrando qualquer pressuposto limitante. As meninas atingiram altas velocidades, trabalharam o tempo de reação e explosão, juntamente com os meninos que trabalharam não só o físico, mas também a mente.

Ao fim da aula, o professor supervisor reuniu a turma em uma roda e se iniciou uma avaliação, o professor relatou que havia selecionado um aluno em cada aula para ser o fator estressante, ou seja, o aluno que contestaria o professor, atrapalharia sua aula e tentaria tirar o seu foco. Por meio desse fator nossos erros foram corrigidos, a forma correta de tratar o aluno foi dita. Posteriormente, a turma avaliou a aula, a aula foi elogiada como uma boa comunicação, boa ocupação do espaço e boa didática.

No entanto, uma aluna criticou a aula contrariando á outros, ela disse que sugeriria eu melhorar o meu tom de voz, de forma que a turma fosse capaz de ouvir melhor a minha comunicação. Avaliei a crítica como construtiva, uma crítica que me incentivava á aprimorar minha tonalidade de voz para que possa oferecer o melhor de mim aos meus alunos futuramente.

Após a avaliação da aula, o professor relatou a turma o quanto havíamos nos dedicado a semana inteira pra que essas aulas fossem executadas, explicando que o professor deve possuir planejamento e organização para que tenha êxito em suas aulas, depois citou o porquê da escolha de cada um para aquela apresentação, relatei a turma como havia me sentido ao ser escolhido, no entanto, pude agradecer por aquele momento, aquela pergunta fiz a mim mesmo, mas por que eu? Foi respondida durante toda a semana de planejamento de aula, execução da aula, agradei pela aquela oportunidade, que antes me trazia medo e posteriormente me trouxe orgulho, orgulho da minha dedicação, da dedicação dos meus colegas e da dedicação do meu professor incentivado, em formar docentes preparados e capacitados para lecionar futuramente.

A partir daquele momento, tive a certeza de como é prazeroso, ensinar, auxiliar, ajudar e aprender tive também a certeza que o meu lugar é na sala de aula, na quadra, ensinando aos meus alunos não só práticas esportivas, mas também o

respeito, a amizade, a igualdade e a solidariedade, formando cidadãos.

Sem dúvidas, essa experiência será uma das mais marcantes da minha vida acadêmica, pois retratou o que irei vivenciar durante a minha carreira de trabalho, me tornando um professor,

Finalizo este relato com a intenção de incentivar mais estudantes a valorizarem disciplinas que orientem ao planejamento e execução de aulas, pois será essencial na formação profissional dos mesmos.

TERCEIRO MEMORIAL – A EXPERIÊNCIA DE ARIANE ALVES DA SILVA

Sou Ariane Alves da Silva, acadêmica no curso de Educação Física, na Universidade Federal do Piauí – UFPI, atualmente no 4º período. Dentre as matérias que estou matriculada, a disciplina Metodologia do Ensino da Educação Física, ministrada pelo professor Dr. Mesaque Silva Correia, proporcionou-me uma vivência como professora de Educação Física.

O professor Mesaque, após ter repassado à turma o assunto que retratava Abordagens Pedagógicas, escolheu 3 alunos para ministrarem aulas de cunho teórico e prático. Dentre esses 3 alunos, Eu - Ariane Alves, Lucas Fonseca e Mario Gomes, fomos os escolhidos. Cada um recebeu uma abordagem diferente, a minha foi a Abordagem Saúde Renovada.

A respectiva abordagem, busca problematiza os processos saúde e doença para efetivação de processos de educação em saúde ancorado numa perspectiva persecutória. Podendo ser retratada a partir do conceito amplo de saúde, não sendo definida apenas pelo aspecto biológico, mas também pelos aspectos socioculturais dos indivíduos. Dessa forma, minha ideia a priori seria de realizar um circuito com a turma, tentando transformá-lo numa atividade lúdica, onde meus alunos interagissem entre si e participassem ativamente. Entretanto, o professor já havia realizado uma atividade similar, então eu optei por buscar outra temática para minha aula, tentando trazer algo “diferente”, mas ao mesmo tempo, que fizesse a diferença pra os meus alunos.

Depois de pesquisar mais sobre a abordagem, e pensar em uma atividade que abordasse de forma diferente, decidi optar pela temática “A Educação Física no Combate à Ansiedade e Depressão”. A ideia surgiu a partir da importância que o conhecimento sobre esse assunto tem na sociedade, principalmente voltando-o para o público jovem (alunos de 1º ano do Ens. Médio foram meus alvos para essa aula). A partir daí, comecei o processo de planejamento de minha aula, juntamente com o Professor Mesaque e os demais colegas selecionados para ministrar as aulas, que tiveram participação ativa no desenvolver de toda essa experiência, orientando e ajudando da melhor forma possível.

De início, minha maior dificuldade foi em tentar buscar a melhor forma de retratar esse assunto tão delicado, de forma que meus alunos observassem a importância da saúde não só física, quanto a mental. A maneira que achei para solucionar isso, foi estudando mais a fundo sobre a Ansiedade e Depressão, visando já trabalhar a parte teórica da minha aula, acrescentando aos meus alunos os saberes além do senso comum. Dessa forma, fui orientada a levar os conceitos, causas e consequências da temática da aula, atrelando aos benefícios da prática de atividades físicas.

Fiz a opção em dinamizar a aula com base em uma metodologia que desse ênfase a participação integral da turma, de forma que houvesse além do conhecimento teórico, a aplicação desse saber na prática. Sendo assim, a minha metodologia dividiu-se em 3 momentos, sendo eles: 1 momento - “amplo”, onde eu discutiria a temática da aula e apresentaria reflexões e análises dos benefícios da prática de atividades físicas, e problemáticas que envolvessem a Ansiedade e Depressão, relacionando a presença dessa doença na vida dos alunos e/ou pessoas próximas a eles, e em como a mesma afeta no desempenho próprio de atividades diárias; o 2 momento - “específico”, onde os alunos iriam apresentar-me através de uma pequena peça teatral, os conceitos que lhes foram repassados. Mas para correlacionar com a Educação Física, pedi para que eles me mostrassem uma forma de “tratamento” das doenças, pela atividade física que proporcionasse bem estar, não sendo através de modalidades esportivas e/ou jogos (para que eles pensassem além do contexto habitual); o 3 momento - “revisão”, os alunos iriam ser motivados a falar sobre a vivência aplicada, em como se sentiram, como a temática faz parte da vida deles e em como a prática de atividade física os ajudaria nessa problemática. E para finalizar a aula, um momento em que os alunos iriam escrever no braço do colega algum sentimento bom que lhes desejasse.

Quando finalizei o planejamento da aula, o sentimento de insegurança a respeito da participação da turma, fez parte dos meus medos. Tão tal, que cheguei a perguntar ao meu orientador, se não seria melhor já levar os contextos das peças teatrais já prontos, mas ele me respondeu dizendo que não, que a resposta da turma seria vista durante a aula. Se caso eles não respondessem da forma planejada, seria feito um momento posterior, que chegaríamos a conclusão do porquê que a turma não chegou ao objetivo planejado da aula.

Posteriormente a isso, chegou o dia da aplicação da aula. De início, estava muito nervosa, mas com o decorrer da aula, os alunos foram respondendo às discussões colocadas em pauta, e me mostraram empenho no desenvolver das peças teatrais. Com isso, já fiquei mais relaxada e contente, em ter conseguido realizar esse novo desafio, mesmo com todas as dificuldades e ansiedades.

Na finalização da aula, falei sobre a importância de buscar atividades que proporcione bem estar, não sendo necessariamente aquelas mais convencionais, mas aquela que o meu aluno se sinta bem e que o ajude a trabalhar o corpo e a mente. Posteriormente, deixei espaço para perguntas dos meus alunos e depois de responder a todos e acrescentar curiosidades, eles começaram a dinâmica de escrever no braço do colega algo de bom que desejasse ao mesmo.

E com isso minha aula foi finalizada com êxito, além disso, um sentimento de dever cumprido, gratidão e satisfação em ter tido a oportunidade de realizar essa experiência de suma importância na vida de qualquer acadêmico, principalmente por se tratar da docência, da parte prática da licenciatura.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS NARRATIVAS DE APRENDIZAGENS

As narrativas de aprendizagens analisadas neste estudo relacionam-se a processos de formação docente que anunciam novas trajetórias, para compreender tanto o ato de formar-se professor, quanto, as práticas educativas e os saberes delas originados. Pelas narrativas aqui apresentadas, podemos observar que os aspectos que envolvem as relações com os saberes que configuram a docência na sociedade atual, ao mesmo tempo em que problematizam as características da formação de professores, colocam o desafio de estruturação de processos educativos que considerem os acadêmicos em formação como protagonistas das ações educativas e a universidade como laboratório de aprendizagens. Aprendizagens que tomam os “erros” como base para os acertos e o diálogo como via de socialização dos conhecimentos historicamente construídos.

Nosso desafio metodológico foi de abrir “portas e janelas” suficientes para narrarmos os aspectos dos processos educativos vividos com e nas de Metodologia do Ensino da Educação Física sob a nossa própria lógica. No entanto, no decorrer do texto, consideramos nossas próprias reflexões à medida que organizamos as interlocuções com os processos de aprendizagens. Tal processo educativo foi marcado por intencionalidades pedagógicas e políticas. Isto exigiu explicitarmos o que se pretendia ensinar no decorrer das aulas.

Finalizamos nossas ponderações cientes de que a “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática”. (FREIRE, 1991, p. 58). Esperamos que as “portas e janelas” que abrimos possam ser apreciadas e revisitadas em diferentes olhares:

REFERÊNCIAS:

- CAMPOS, L. A. S. Didática da Educação Física. Várzea Paulista, São Paulo: Fontoura, 2016.
 CLAUDININ, D. J; CONNELLY, F. M. Narrative inquiry: experience and story in qualitative research. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.
 COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
 DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1995.
 DARIDO, S. C. EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 FREIRE, J. B. EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2009.
 FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.
 FREITAS, M. T. M; FIORENTINI, D. As possibilidades formativas e investigativas das narrativas em educação matemática. Horizontes, v. 25, p. 63-67, 2007.
 GIMENEZ, R; SOUZA, M. T. Ensaio sobre contextos da formação profissional em Educação Física. Várzea Paulista, São Paulo: Fontoura, 2011.
 GO TANI, M; KOKUBUN, P. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU. Editora da Universidade de São Paulo, 2014.
 LIBÂNEO, José Carlos. DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

ABSTRACT:

This text aims to present the unfolding of the reflections of the different activities performed during the curricular component of Methodology of Physical Education Teaching at the Federal University of Piauí - UFPI, from the perspective of three academics. Therefore, the theoretical and methodological assumption is the narratives of the lived learning. Thus, armed with an auspicious theoretical framework, academics narrate their experiences with the intention of elucidating their processes of teacher education. Based on the activities performed, they consider that the actor of teaching requires planning and discipline, as well as constitutes a provisional and unfinished action that will always be in a constant process of improvement.

KEYWORDS: School Physical Education, Teacher Education, Planning.

SOMMAIRE:

Ce texte a pour objectif de présenter le déroulement des réflexions sur les différentes activités réalisées au cours de la composante curriculaire de méthodologie d'enseignement de l'éducation physique à l'Université fédérale de Piauí - UFPI, du point de vue de trois universitaires. Par conséquent, l'hypothèse théorique et méthodologique est la narration de l'apprentissage vécu. Ainsi, armés d'un cadre théorique propice, les universitaires relatent leurs expériences dans l'intention d'élucider leurs processus de formation des enseignants. Sur la base des activités réalisées, ils considèrent que l'acteur de l'enseignement a besoin de planification et de discipline et constitue également une action provisoire et inachevée qui sera toujours dans un processus d'amélioration constante.

MOTS-CLÉS: éducation physique à l'école, formation des enseignants, planification.

RESUMEN

Este texto pretende presentar la reflexión de las diferentes actividades realizadas durante el componente curricular de la Metodología de la Enseñanza de la Educación Física en la Universidad Federal de Piauí - UFPI, desde la perspectiva de tres académicos. Por lo tanto, el supuesto teórico y metodológico son las narrativas del aprendizaje vivido. Así, armados con un marco teórico auspicioso, los académicos narran sus experiencias con la intención de dilucidar sus procesos de formación docente. En función de las actividades realizadas, consideran que el actor de la enseñanza requiere planificación y disciplina, además de constituir una acción provisional e inacabada que siempre estará en un proceso constante de mejora.

PALABRAS CLAVE: Educación Física Escolar, Formación del profesorado, Planificación.

RESUMO:

Esse texto objetiva apresentar o desdobramento das reflexões das diferentes atividades realizadas durante o componente curricular de Metodologia do Ensino da Educação Física da Universidade Federal do Piauí – UFPI, na perspectiva de três acadêmicos. Para tanto, utiliza-se como pressuposto teórico e metodológico as narrativas das aprendizagens vividas. Assim sendo, munido de um referencial teórico auspicioso os acadêmicos narram suas experiências com a intenção de elucidar seus processos de formação docente. Com base nas atividades realizadas consideram que o ator de ensinar exige planejamento e disciplina, assim como se constitui em uma ação provisória e inacabada que sempre estará em constante processo de aprimoramento.

PALAVRAS – CHAVE: Educação Física Escolar, Formação docente, Planejamento.